

ASSOCIAÇÃO DE PROFESSORES DE HISTÓRIA

Exame de História da Cultura e das Artes

Prova 724

Ano Letivo de 2010-2011 (1ª fase)

Apesar de não ter sido solicitada à Associação de Professores de História uma análise prévia das provas de exame de História da Cultura e das Artes (facto que não só estranhámos como lamentámos, pois esta é uma disciplina cujos conteúdos programáticos são do domínio da área científica da História)¹, elaborámos um parecer sobre a prova de exame que se realizou.

Reafirmamos novamente que esta Prova Nacional 724 continua, à semelhança de anos anteriores, a integrar diversos itens que têm em conta sobretudo a capacidade de memorização dos alunos e não a contextualização de determinados processos culturais e artísticos, como se pretende no programa – veja-se, a título de exemplo, a questão 2.2. do Grupo I ou todo o Grupo II, com especial destaque para as questões 1.1. e 2.1.

Constatamos que este exame continua a apresentar fontes de natureza diversificada, mas nem sempre se pretende que o aluno explicita e contextualize a informação nelas contida. Mesmo quando se pretende apenas a identificação de elementos, como no caso da questão 2.2. do Grupo II, os critérios de correcção apontam para uma série de características da arquitectura renascentista que não surgem na documentação iconográfica respectiva. Porque não, neste caso, colocar também a planta do edifício e não apenas uma parte da sua fachada? Cremos que teria sido útil e, dessa forma, estaria de acordo com os critérios de correcção definidos. Esta observação é igualmente válida para a questão 3 do Grupo III, pois consideramos que teria sido relevante apresentar também a planta da Villa Savoye.

As produções artísticas devem ser entendidas como materialização, como expressão da cultura que as gerou. As questões apresentadas afastam-se, na sua generalidade, da consagração da “interacção entre as artes e a cultura ou entre a cultura e as artes” (texto do Programa). Não surpreende pois que

¹ No ofício-circular de 30.01.2004 relativo à atribuição de serviço lectivo refere-se que esta disciplina deve ser “entregue preferencialmente a professores do 10º Grupo A” que, como se sabe, era a designação do actual grupo 400, o dos professores de História (ver última nota ao anexo 1 daquele ofício-circular).

aqueles alunos que aprendem a mobilizar as competências relacionadas com o tratamento das fontes, a sua compreensão e problematização, que relacionam contextos culturais e artísticos com contextos políticos, económicos e sociais apresentem dificuldades na realização deste exame. Exemplificamos: na questão 2.2. do Grupo I, a tarefa exigida é a seguinte: “indique a ordem religiosa a que pertencia o Mosteiro de Alcobaça”. Resposta pretendida – Ordem de Cister. Porque não, neste caso, solicitar que se relacione a imagem e o texto com a doutrina de São Bernardo, com o que defendia São Bernardo? Mas perguntamos também: porque razão é significativo identificar a obra representada cujo tema é baseado num episódio da Bíblia (questão 1.1. do Grupo II)? Porque razão é fundamental saber o nome do arquitecto do Palácio Rucellai (questão 2.1. do Grupo II)? Não será mais importante que se saiba explicar os motivos pelos quais se construíram inúmeros palácios daquele tipo em Itália? Que se saiba relacionar porque motivos investiam estes príncipes na cultura, porque protegiam e contratavam os artistas? Como é que isso foi importante para o desenvolvimento das cidades onde esses mecenas viviam?

Por fim, e pelos motivos já referidos, reafirmamos que a Associação de Professores de História se disponibiliza para analisar a prova enquanto está a ser elaborada e enquanto é ainda possível proceder a alterações, como o faz para as provas nacionais de História A e de História B.

Associação de Professores de História